

# VENHA PARA O ENCONTRO DE BASE!



jornal do

# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões

[www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)

2ª quinzena de agosto de 2008



**Entrevista:**  
**Fernanda Giannasi** (foto) e sua luta contra o amianto, mineral que mata 100 mil pessoas por ano **página 8**

**Saúde:** ações contra Shell/ Basf criam programa pioneiro que beneficia toda sociedade

**página 6**

**Cut:** da construção à capitulação. Série debaterá importância de central sindical de lutas **página 7**

## OCUPAÇÃO NA PLASCO E GREVE NA PVTEC

João Zinclar



Ocupação (foto), em Barueri, reivindica o pagamento dos direitos na demissão de 230 trabalhadores. Greve, em Campinas, garante PLR

**página 3**

## De quanto é o aumento?

No dia 31 de agosto, com o encontro de base do Unificados, a Campanha Salarial 2008 terá início junto à categoria. Tradicionalmente, as trabalhadoras e trabalhadores se empenham com efetiva participação nas campanhas salariais. São paradas conscientes nas assembleias, atrasos na produção, aceitação dos informativos e telefonemas e mensagens eletrônicas para o sindicato em busca de informações sobre a campanha.

No entanto, muitos (as) companheiros (as) ficam à distância, como se não fosse com eles, como se outros tivessem a obrigação de conseguir um aumento salarial por eles, como se estivessem absolutamente satisfeitos com o salário e com a exploração a que estão submetidos, e com suas condições de trabalho.

E isso é perfeitamente constatado quando, no telefonema ou na mensagem, eles fazem uma única e direta pergunta: "De quanto é o aumento?" O (a) companheiro (a) não quer saber o que está sendo feito,

como estão as mobilizações, quais as dificuldades e quais as reivindicações. Ele quer somente saber de quanto será o seu aumento.

Reduzir ao mínimo estas manifestações de individualismo e de distanciamento e fazer crescer a união, a consciência e a organização da classe trabalhadora é uma atitude obrigatória e diária de todos nós.

E o encontro de base é um grande momento para isso, pois, uma campanha salarial somente será vitoriosa com a participação organizada, unida e consciente de todos.

Vamos divulgar isso nas fábricas. Vamos convidar e levar muitos (as) companheiros (as). No encontro, vamos organizar uma forte e marcante campanha salarial.

Afinal, conforme conhecida e verdadeira palavra de ordem sempre usada nas campanhas salariais, "O seu aumento será do tamanho de sua luta!"

*Diretoria colegiada*

## Apoio e compromisso

### Eleições municipais: Unificados decide apoio político a candidatos da Frente de Esquerda

do Unificados

Com a aproximação das eleições e devido à representatividade do Sindicato Químicos Unificados junto às companheiras e companheiros da categoria e junto à sociedade, partidos e candidatos procuram a entidade com o objetivo de fazer promessas e pedir apoio a seus nomes.

E o sindicato, com o compromisso que tem de estar presente em todas as lutas e mobilizações que signifiquem disputa de posições e de idéias entre a classe trabalhadora e a elite, a burguesia, não tem o direito de ficar de fora, de não tomar posição.

Além disso, a participação no debate de idéias, a defesa de propostas e o apoio a nomes que se somem à histórica luta em defesa das reivindicações dos movimentos populares e sociais, de liberdade e oportunidade para todos e contra o neoliberalismo e a

exploração capitalista do homem sobre o homem, foram aprovadas pela categoria em diversos congressos do Sindicato Químicos Unificados.

Frente de Esquerda

Sob os critérios acima, a direção do sindicato entende que somente os partidos PSoL (Partido Socialismo e Liberdade), PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado) e PCB (Partido Comunista Brasileiro), que compõem a Frente de Esquerda, têm compromisso com a

classe trabalhadora. Assim, seus candidatos a prefeito, vice e vereador têm o apoio do Sindicato Químicos Unificados.

Compromisso público

E para deixar bem claras as condições deste apoio político, o Unificados preparou um documento que foi assinado pelos candidatos da Frente de Esquerda, o que significa que assumem com o sindicato e com a categoria o compromisso de defenderem nossas idéias, nossas propostas e nossos princípios em diversas questões.

Entre elas, com o objetivo de frear nos municípios a onda de criminalização sobre os movimentos dos trabalhadores e sociais, destaca-se ponto em que, se eleitos, os candidatos do PSoL, do PSTU e do PCB não irão reprimir a ocupação de áreas ociosas pelos companheiros sem-terra e sem-teto, de não lançar a polícia contra greves do funcionalismo e dos trabalhadores nas empresas privadas.



## OLHO NA FÁBRICA

### NA NATURA, SÁBADO LIVRE É A LUTA DA HORA

A luta dos(as) trabalhadores(as) da Natura é a reivindicação por sábados livres, com redução da jornada e sem redução de salário. O acordo feito com o sindicato sobre a jornada vence dia 1º de setembro. A Natura quer renovar o acordo do jeito que está, conforme documento protocolado. A proposta do Sindicato Químicos Unificados é a redução da jornada com sábados livres, sem redução salarial. É a oportunidade que temos para garantir conquistas! Participe das assembleias!



### UNILEVER DEMITE TRABALHADORES LESIONADOS

A Unilever, em Vinhedo, tenta vender a imagem de preocupada com a sociedade. Mas na prática aplica uma política cruel contra os trabalhadores, que são os que produzem toda sua riqueza. Trabalhadores e sindicato já barraram vários ataques da multinacional. Agora ocorrem demissões a conta-gotas, principalmente dos mais antigos e com doenças ocupacionais. Foram oito seqüenciais, inclusive do companheiro José Santana "Batoré", que ganhou na Justiça o direito à reintegração.

# Trabalhadores ocupam a Plasco

**Em Barueri, empresa faz demissão coletiva e não paga direitos trabalhistas**

de Osasco

Trabalhadores da Plasco Indústria e Comércio Ltda. ocuparam na manhã de 12 de agosto último as instalações da fábrica como forma de garantir

o recebimento de todos seus direitos trabalhistas. Sem dar qualquer garantia da quitação das verbas de rescisão contratual e sem qualquer acordo ou comunicação aos trabalhadores e ao sindicato, no dia anterior a Plasco demitiu a totalidade de seus 230 funcionários. A reivindicação dos trabalhadores é o pagamento integral de todos os direitos. Eles também defendem a manutenção dos 230 postos de trabalho, agora fechados.

A empresa, do ramo plástico e localizada em

Barueri, havia procurado o sindicato em 05 de agosto para tentar acordo na demissão de cerca de 60 funcionários. O acordo por ela proposto era de que os trabalhadores abrissem mão de grande parte de seus direitos. O sindicato não aceitou. Dois dias após ela demitiu 150 trabalhadores e, no dia 12, todos os restantes. A Plasco passa por processo de recuperação judicial.

Até a demissão, nenhum trabalhador havia recebido o salário de julho. O FGTS dos últimos meses não foi depositado. Diversos



Ocupação é para receber direitos

empregados estão afetados por lesão por esforço repetitivo (LER/DORT),

bem como por outros problemas causados por más condições de trabalho.

## Greve garante PLR na PVTEC

Com a produção paralisada por uma greve iniciada no período da manhã no dia 06 de agosto, à tarde, a direção da PVTEC Indústria e Comércio de Polímeros Ltda, em Campinas, abriu negociações com os trabalhadores e com o sindicato. Na reunião a empresa se comprometeu a pagar R\$ 500,00 de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), um direito previsto na convenção coletiva da categoria e não cumprido pela PVTEC, em duas parcelas: metade no dia 15 e o restante no dia 31 de agosto.

A empresa também se firmou o compromisso de manter negociações sobre os demais pontos da pauta de reivindicações entregue pelos trabalhadores e não houve desconto das horas paradas.

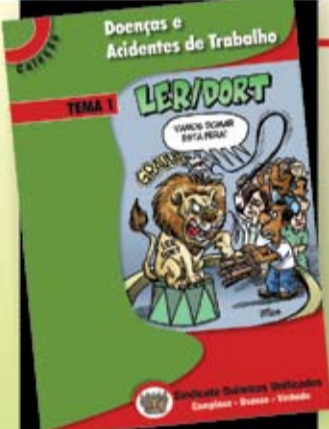
### Irregularidades e reivindicações

Na PVTEC, os aproximadamente 250 trabalhadores exigem o reajuste salarial de 6,5% definido desde a data-base em 01 de novembro último e ainda não aplica-

do pela empresa (houve outra forma de reajuste, irregular), o pagamento do adicional de insalubridade a todos que estão em áreas de risco na empresa e o fornecimento dos equipamentos individuais de segurança (EPIs), o que está irregular.



Assembléia na PVTEC em 21 de maio, quando foi aprovada a pauta de reivindicações



**COMPANHEIRO (A),**

Você é convidado (a) especial do Sindicato Químicos Unificados para lançamento da primeira cartilha da coleção:

**Doenças e Acidentes de Trabalho**

**TEMA 1 LER/DORT**

Palestra seguida de debate com o Dr. Roberto Ruiz, médico do trabalho do Unificados

**Dia 5 de setembro de 2008, às 18h.**

Na sede da Regional Campinas, Rua Barão de Itapura, 2022, Guanabara - fone: 3735.4903

## RHOTOPLÁS VAI DAR CESTA A QUEM SE ATRASAR

A Rhotoplás, de Barueri, comprometeu-se a retirar o condicionante da cesta básica fornecida aos empregados. Os trabalhadores que se atrasavam não recebiam a cesta daquele mês. O compromisso foi firmado após solicitação do sindicato de mesa redonda, realizada em 29 de julho na DRT de Osasco. Foram tratados também da saúde e segurança no trabalho, distorções salariais e de contratação, além da discriminação quanto à alimentação. Próxima reunião será dia 20 de agosto.



## NA SESPO E FÊNIX, O LUCRO VEM ANTES DA VIDA

Os trabalhadores da Sespo e da Fênix, ambas em Paulínia, correm diariamente o risco de atropelamento. Elas não fornecem transporte, o que os obriga a atravessar a movimentada rodovia Campinas/Paulínia/Cosmópolis, sob grande risco de vida. O transporte fretado é antiga reivindicação, muitas vezes protocolada pelo sindicato. Como próximo passo, o sindicato irá denunciar as empresas junto ao Ministério Público por exposição dos trabalhadores a risco de acidentes.

## OLHO NA FÁBRICA

# Adicional de insalubridade

**Base de cálculo volta a ser o mínimo. Temos que pressionar os patrões**

do Unificados

Tornar o salário recebido pelo trabalhador a base para o cálculo do adicional de insalubridade é uma das reivindicações que faremos na campanha salarial. Os patrões querem que o cálculo do adicional seja feito sobre o salário mínimo,

mas, os trabalhadores têm que lutar para que a conta seja feita sobre o total da remuneração.

A questão é motivo de discussões no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Tribunal Superior do Trabalho (TST). Em abril, o salário mínimo foi proibido de ser usado como base para o adicional de insalubridade, pelo STF, devido a artigo da Constituição que impede ter o valor do mínimo como referência para qualquer fim. Em maio, o TST instituiu o salário normativo (que é o salário base de cada trabalhador) como referência para cálculo da insalubridade.

Rapidamente, os patrões



Trabalho em local quente e insalubre, com direito a adicional

Mariana Bergamo/Folha Imagem

se organizaram e solicitaram suspensão da decisão do STF. Gilmar Mendes, presidente do STF (aquele que soltou duas vezes o

banqueiro Daniel Dantas), concedeu liminar em favor da patronal.

Vamos lutar para garantir cláusulas do interes-

se dos trabalhadores na convenção coletiva. Precisamos organizar nossas mobilizações e participar ativamente da definição de nossas reivindicações.

## Direitos no horário noturno

Considera-se noturno o trabalho realizado entre as 22h de um dia às 5h dia seguinte. Ela deve ser paga com um acréscimo de 40% sobre o valor da diurna. Se as horas trabalhadas no noturno se estenderem além das 5h, estas também têm que ser pagas com o adicional de 40%.

A hora noturna é computada como sendo de 52 minutos e 30 segundos.

O trabalhador que for

transferido para o período diurno perde o direito a este adicional.

### Intervalo

No trabalho noturno deve haver o intervalo para repouso ou alimentação, na seguinte forma:

A) jornada de trabalho de até 4 horas: sem intervalo; B) jornada de trabalho superior a 4 horas e não excedente a 6 horas: intervalo de 15 minutos;

C) jornada de trabalho excedente a 6 horas: intervalo de no mínimo 1 (uma) hora e no máximo 2 (duas) horas.

Em intervalos para repouso ou alimentação não se aplica a redução da hora, para 52m e 30s.

### Salário e hora extra

O adicional noturno, assim como as horas extras noturnas, pagos com habitualidade, integram o salá-

rio para todos os efeitos legais (13º Salário, Férias, DSR's e FGTS).

Havendo prestação de horas extras no horário noturno, o trabalhador fará jus aos adicionais noturno e extra (40% + 70% ou 110% nos feriados e DSR's).

Denuncie ao sindicato se houver irregularidades no pagamento do adicional noturno pela empresa em que você trabalha.

### Contradição na lei

A CLT diz que: Art 192. O exercício de trabalho em condições insalubres, acima dos limites de tolerância estabelecidos pelo Ministério do Trabalho, assegura a percepção de adicional respectivamente de 40%, 20% e 10% do salário mínimo da região, segundo se classifiquem nos graus máximo, médio e mínimo.

Enquanto a Constituição diz que: Art 7º São direitos dos trabalhadores [...] IV – salário mínimo [...] com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; [...]

## OLHO NA FÁBRICA

### EQUIPARAÇÃO É REIVINDICAÇÃO NA PLASCONY

A Plascony não paga e nem registra corretamente os trabalhadores da fábrica, localizada em Santana do Parnaíba, conforme denúncias feitas ao sindicato. A empresa, que tem cerca de 120 funcionários, registra operadores como ajudantes. Entre funcionários(as) com a mesma função, a diferença salarial chega a 30%. O problema ocorre em todos os setores. Outra reclamação é sobre o prédio do corte e vinco. O chão da fábrica está esburacado e perigoso para os trabalhadores.

O olho na fábrica também está na internet. Acesse:

[www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)



### NEW LIFE É CONDENADA A PAGAR MULTA DO FGTS

Trabalhador demitido pela New Life, em Valinhos entrou com processo com advogado do sindicato reivindicando a multa do FGTS, que foi descontada irregularmente pela empresa na homologação da rescisão. A empresa havia alegado que o desconto era referente a empréstimos, convênios médicos e seguros, devidos pelo trabalhador. Atualmente, o sindicato e os trabalhadores reivindicam o sábado livre na jornada e o fim do desconto da cesta básica por motivo de falta ao trabalho.

# Encontro abre batalha por aumento

**Conquistas virão só com muita união e organização dos trabalhadores**

do Unificados

Um grande encontro com os trabalhadores e trabalhadoras da categoria dos químicos dará início à Campanha Salarial de 2008. O objetivo é planejar as mobilizações para que a campanha saia vitoriosa e contribua para garantir conquistas aos(as) trabalhadores(as).

A data base dos químicos é 1º de novembro. Até lá, precisamos participar ativamente das atividades do sindicato. A presença de todos nas assembléias

na porta das fábricas, nos debates e encontros será fundamental para os patrões chegarem pressionados à mesa de negociação.

A data base de toda a categoria dos químicos é em novembro, exceto a dos trabalhadores em indústrias farmacêuticas, que é em abril.

Superar problemas

No encontro, os(as) trabalhadores (as) falarão sobre os problemas de suas fábricas e sobre as lutas que podemos fazer nessa campanha salarial para supera-los.

A presença maciça dos companheiros e companheiras dará força ao começo dessa campanha.

Com muita união e organização, vamos iniciar o planejamento das mobilizações.



**Encontro  
de Base**

**Dia 31 de agosto**

**Das 9h às 13h30**

**(confraternização**

**até às 17h)**

**No Instituto Cajamar**

**(Inca)**

Haverá ônibus

O Unificados dará toda a estrutura necessária à realização do encontro. Haverá ônibus saindo das três regiões. Depois do bate-papo entre os(as) companheiros(as), haverá confraternização com almoço.

O encontro será muito importante para construirmos uma boa campanha, que nos garanta conquistas no acordo coletivo. Entre em contato com as regionais de Campinas, Osasco e Vinhedo do Sindicato Químicos Unificados e faça sua inscrição.

Esteja presente nessa luta que é de todos nós!

Desafio a mais

A inflação que corroeu os salários dos trabalhadores desde o ano passado será um desafio adicional na Campanha Salarial de 2008. Os patrões certamente irão endurecer na negociação.

Temos que nos organizar para que o aumento da inflação não caia somente sobre os ombros dos(as) trabalhadores(as)! Vamos conversar com os colegas e nos unir ao sindicato para preparar uma campanha salarial que garanta aumento real e não só a recomposição das perdas. Nenhum direito a menos!

# Luta leva a programa inédito

**Referência em contaminação é única no Brasil e beneficia toda sociedade**

de Campinas

A luta que o Sindicato Químicos Unificados e a Associação dos Trabalhadores Expostos a Substâncias Químicas (Atesq) travam contra a Shell Brasil e Basf S.A. em razão da criminosa contaminação ambiental e humana por elas produzida no bairro Recanto dos Pássaros, em Paulínia, levou à construção de um programa inédito e que, agora, após uma fase inicial de implantação, passa a ser referência primeira e única em todo o Brasil em casos semelhantes. A Atesq é uma entidade criada originariamente pelos ex-trabalhadores da Shell e Basf, todos contaminados pelas duas multinacionais e demitidos sem qualquer atenção à saúde, mesmo portadores de diversos sintomas, inclusive com a ocorrência de mortes.

## Sociedade beneficiada

Esta conquista do Unificados e da Atesq ganha grande dimensão, pois, o Termo de Ajuste e Conduta (TAC), nome oficial do programa, será aplicado em todos os casos de contaminação ambiental e humana que vierem a ocorrer no país – e mesmo nos já em estudo -, independente de já haver ou não sintomas de doenças adquiridas. Ou seja, ao contrário do que ocorre até hoje nos casos de contaminação, quando é preciso esperar o surgimento da doença e depois tentar tratar, com este programa haverá pesquisa antecipada e, assim, estará sendo preservada a saúde.

## De início, 6 mil pessoas

A implantação prática do TAC teve início no primeiro semestre deste ano. Deverão ser atendidas cerca de 6 mil pessoas entre ex-trabalhadores



Passeata em Paulínia contra contaminação ambiental e humana promovida pela Shell/Basf - (03 de junho de 2005)

diretos e terceirizados da Shell/Basf e seus familiares (a contaminação pode ter chegado por meio de roupas e pertences), mais os moradores e trabalhadores nas chácaras vizinhas à planta industrial das duas

multinacionais e todos que por uma razão ou outra estiveram expostos. Este atendimento está ocorrendo por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

(Cerest) em Campinas e pela Secretaria Municipal de Saúde de Paulínia.

A Atesq e o Sindicato Químicos Unificados fazem reuniões semanais sobre este crime de contaminação ambiental e humana

Shell/Basf, nas quais avaliam o momento e discutem novas ações. Nas três primeiras quintas-feiras do mês elas são realizadas no sindicato em Campinas e na última na subsede de Paulínia.

## Os caminhos da conquista

A luta que levou à criação do programa pioneiro que é o TAC teve início em 2002, com a denúncia da contaminação pela Shell/Basf, a demissão dos trabalhadores e o fechamento das fábricas.

À época, as multinacionais garantiram que iriam cuidar da saúde dos trabalhadores. Ainda nesta fase, o Unificados e os ex-trabalhadores prepararam um primeiro projeto para o atendimento então prometido pelas empresas, o que nunca ocorreu.

Na seqüência, e ao longo dos anos, foram inúmeras as visitas, pressões, negociações, manifestações e reivindicações pelo direito à saúde junto às secretarias municipais de Saúde de Campinas, Paulínia

e Cosmópolis; secretaria estadual de Saúde; Ministérios da Saúde, Trabalho e Meio Ambiente; Justiça do Trabalho e Justiça Civil; Vigilância Sanitária e Cetesb. Foi feita denúncia até na Organização das Nações Unidas (ONU), que enviou uma representante para receber mais informações.

Em todas as entidades e órgãos governamentais percorridos, entre outros específicos, um problema comum sempre surgiu em todos: como fazer um estudo e o tratamento das conseqüências desta contaminação adquirida se ainda não existiam parâmetros laboratoriais, clínicos, científicos e literatura específica?

## Justiça Federal

A última porta a ser batida foi a da Justiça

Federal, na qual foi protocolada toda documentação até então acumulada, mas sem que os ex-trabalhadores tivessem o direito à saúde constitucionalmente garantido.

E a Justiça Federal começou a pressionar, a cobrar e a exigir providências de todos os órgãos públicos, em todas as instâncias, com responsabilidade

legal pelo tratamento.

A partir daí foi formado um grupo de trabalho integrado por representantes de diversos órgãos municipais, estaduais e federais, representantes do Unificados e da Atesq, mais a contribuição de profissionais da área da saúde engajados em movimentos em defesa da vida.



Audiência no Fórum de Paulínia, em 28 de maio de 2007

# CUT: da construção à capitulação

Estevam Figueiredo

**Série de artigos debaterá importância de uma central sindical de luta**

do Unificados

O Jornal do Unificados dá início a uma série de artigos sobre a construção de uma central sindical de luta. O objetivo é discutir a importância de manter as bandeiras da independência de classe e de superação do capitalismo. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) optou em fazer parceria com o capital. Nós resistimos e queremos debater a construção de outras organizações que respondam às nossas necessidades imediatas e históricas.

Participe. Envie suas dúvidas e comentários para [quimicosunificados@quimicosunificados.com.br](mailto:quimicosunificados@quimicosunificados.com.br)

## História

Há 25 anos, um encontro de mais de 5 mil trabalhadores fundou a CUT. Foi um momento muito importante para a classe trabalhadora. Depois de muito tempo, conseguimos enfim construir uma ferramenta para unir trabalhadores de todas as categorias, da cidade e do campo, para



Na foto acima, durante a ditadura helicópteros do Exército tentam intimidar assembleia de metalúrgicos no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, em 1980. Estas mobilizações, entre outras à época, deram origem ao novo sindicalismo

lutar por melhores condições de vida e trabalho e por uma sociedade sem a exploração dos patrões.

## Novo sindicalismo

A partir de 1978, grandes greves movimentaram a luta por aumento salarial e por liberdade. Foi o desdobramento de um longo processo de resistência desenvolvido durante a ditadura. Desse movimento nasceu o “novo sindicalismo”, que veio a fundar a CUT: um sindicalismo

de enfrentamento contra a exploração, de luta ferrenha pelos direitos e por um mundo sem injustiça. Foi com a CUT que batalhamos e conquistamos a redução da jornada de 48 para 44 horas semanais, o direito de ter uma central e de fazer as regras de nossos sindicatos, por exemplo.

## Parceria

Nos anos 90, o neoliberalismo foi implantado. Ele trouxe reformas de retirada

de direitos trabalhistas e sociais. Articulada a essa política, a reestruturação produtiva aumentou brutalmente a produtividade e o desemprego. Frente a isso, a CUT deveria firmar seu combate contra patrões e governo. No entanto, em vez disso, o que vimos foi a parceria com as empresas e o afastamento da luta, impulsionados principalmente por parte da sua direção majoritária.

## Lula: capitulação

Com o governo Lula,

a CUT se tornou “propositiva” e governista. Abre mão do enfrentamento com os patrões e incentiva trabalhadores a crer que é possível justiça social no capitalismo. Passa a aceitar a imposição de perdas de direitos que o governo traz com suas reformas.

Em 2008, infelizmente, a CUT está num rumo contrário daquele para o qual foi fundada: em vez de chamar para a luta contra os patrões e o governo, chama para festas patrocinadas por empresas e se dobra perante o governo Lula.

## Princípios na fundação

- **Independência de classe:** o sindicato não pode ter rabo preso com patrão nem com governo.
- **Luta pelo socialismo:** a exploração dos trabalhadores só acaba com o fim do capitalismo.
- **Vinculação entre luta por melhores condições de vida e luta contra a exploração capitalista.**
- **Autonomia frente a partidos políticos.**
- **Liberdade de manifestação e organização.**
- **Democracia Operária:** a máxima liberdade de opinião e uma férrea unidade na ação.
- **Organização de base, principalmente nos locais de trabalho.**
- **Internacionalismo:** a classe operária é internacional. Apoiar a luta dos trabalhadores(as) em todo o mundo.



## ADELBRAS, FABRICA DE ADESIVOS OU ACIDENTES!?

Em menos de 20 dias ocorreram três acidentes graves na Adelbras, em Vinhedo. O sindicato vai exigir investigação e apurar as causas e os responsáveis. Quando a empresa era em Valinhos houve um acidente, no qual a fábrica pegou fogo e um trabalhador morreu em consequência. Nos últimos dezoito meses a empresa demitiu cerca de 70 trabalhadores, 19 deles com problemas de saúde. Vamos nos unir, trabalhadores e sindicato, e exigir melhores e seguras condições de trabalho.

## OLHO NA FÁBRICA

### CADÊ AS FÉRIAS DOS TRABALHADORES NA ALPLAS?

Os (as) trabalhadores(as) da Alplas, de Cotia, estão reclamando estar há mais de dois anos sem férias, porque a empresa muda de razão social constantemente. A Alplás demite e recontrata os trabalhadores quando abre nova empresa, o que os deixa vulneráveis aos desmandos dos patrões. O Sindicato Químicos Unificados está denunciando aos órgãos públicos responsáveis e convoca os(as) trabalhadores(as) a também se mobilizar para que sejam garantidos os direitos de todos..

Protesto exige o banimento do amianto, em mobilização em frente ao Fórum em Paulínia/SP no dia 28 de abril



**Luta contra o uso do mineral vai contra grandes interesses econômicos**

# Amianto: o pó assassino

do Unificados

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 100 mil pessoas morrem por ano devido a doenças respiratórias e câncer causados pelo contato com o amianto, largamente usado na indústria. O amianto é uma fibra mineral utilizada em telhas, caixas d'água, pastilhas de freio etc. As indústrias químicas e plásticas representam

2% de seu uso.

Recentemente, o movimento anti-amianto ganhou força. Em decisão histórica, o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou a proibição do amianto no estado de São Paulo, em 4 de junho. O uso e comercialização do amianto já são proibidos em estados como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e na Argentina, Chile,

Uruguai e União Européia.

A entrevista do **Jornal do Unificados** é com Fernanda Giannasi, 50 anos, símbolo da luta contra o amianto. Ela ganhou prêmios nacionais e internacionais por sua atuação contra o uso do mineral.

**Amianto mata!**

Engenheira e auditora fiscal do Ministério do Tra-

balho, Fernanda Giannasi sofreu ameaças pelo empenho com que lida contra grandes lobbies do amianto. Fundadora da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA) e coordenadora da Rede Virtual Cidadã pelo Banimento do Amianto na América Latina, Fernanda atua junto a trabalhadores expostos ao mineral. Muitos trabalharam em fábricas como Brasilit

e Eternit, em São Caetano do Sul e Osasco. Dos que estão vivos, ainda padecem de doenças lentas, progressivas e incuráveis causadas pela fibra. Além de propor ações judiciais em defesa das vítimas, as entidades das quais Fernanda participa buscam conscientizar a população em geral, trabalhadores e opinião pública, sobre os riscos do amianto.

## ENTREVISTA

### Doenças não são divulgadas

**Jornal do Unificados | Por que as doenças causadas pelo amianto não são conhecidas pela população?**

**Fernanda Giannasi |** Porque nunca houve interesse das indústrias que as doenças fossem divulgadas, especialmente aquelas de caráter maligno (como o câncer de pulmão e o mesotelioma de pleura, peritônio e pericárdio) e por conta também da omissão de nossas autoridades sanitárias, que nunca fizeram uma busca ativa de casos entre trabalhadores e ex-empregados expostos e junto à população. Em

geral, as indústrias tentam descaracterizar o nexos causal, isto é, o vínculo entre a doença e o seu agente causador, atribuindo a outros fatores, como por exemplo, ao hábito de fumar etc.

**Jornal do Unificados | Quais são as dificuldades encontradas pelo movimento para a extinção completa do uso e comercialização do produto? Existem materiais substitutos?**

**Fernanda Giannasi |** Há muitos interesses econômicos em jogo e atualmente também interesses de governo, já que a maior empresa da América Latina e uma das maiores mineradoras de

amianto do mundo é controlada pelo Fundo de Pensão do Banco Central e Fundos de Participação Societária do BNDES (refere-se à SAMA, do grupo Eternit, localizada em Minaçu, norte do estado de Goiás). É um dos lobbies industriais mais eficientes que se conhece, comparado ao do cigarro. Eles produzem até uma ciência própria para negar que seus produtos façam mal à saúde da população e se servem de pesquisadores venais, que vêem aí a oportunidade de engrossarem seus magros salários das universidades públicas e entidades de pesquisas governamentais de nosso país. Há diversas tecnologias e produtos que substituem

o amianto e disponíveis no mercado brasileiro.

**Jornal do Unificados | Como você vê essa discussão no Brasil hoje? As campanhas anti-amianto têm surtido efeito?**

**Fernanda Giannasi |** Após histórica decisão proferida pelo STF em 04 de junho último, quando julgou que a lei paulista para proteção da saúde e dignidade da pessoa humana é constitucional, isto é, é legal e está válida, o debate no Brasil sobre o amianto é outro e antevemos para muito em breve seu banimento. Tememos que o governo Lula ainda queira dar sobrevida para esta em-

presa nacional e estatal, mas iremos fazer forte pressão para que o prazo para o fim do amianto seja "para ontem", considerando os danos que ainda ocorrerão nos próximos 50 anos - mesmo parando a produção nos dias de hoje. Portanto, o amianto está em seus estertores e com certeza as campanhas anti-amianto têm surtido efeito. As mais recentes são a total interação das vítimas com o público nos parques municipais de São Paulo onde estamos levando a campanha AMIANTO MATA! com o total apoio da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo.



**jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871.1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4448.2844, fone/fax: (11) 4448.2048; Cotia (11) 4703.5906; São Roque (11) 4712.1657 e 4712.8542; Vinhedo (19) 3886.6264. **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: plasquiluta@uol.com.br; Vinhedo: sindibase@uol.com.br **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Editora Z (19) 3471.2700. **Tiragem:** 35 mil exemplares.